



Instituto Agrônômico do Estado de S. Paulo

74 anos de labor fecundo em pról da sobrevivência da nossa Agricultura

Fundado por D. Pedro II, em 27 de junho de 1887, em atenção a uma proposta do Conselheiro Antônio Prado, Ministro da Agricultura, o Instituto Agrônômico, sediado à Av. Barão de Itapura, 1.481, em Campinas, completou 74 anos de existência.

Sua primeira denominação foi de Estação Agrônômica de Campinas, mantida até o ano de 1892, quando, pelo Decreto n.º 707, de 8 de fevereiro, passou para o domínio do governo de São Paulo, presidido pelo Dr. Albuquerque Lins, com o nome que hoje ostenta.

Campinas foi escolhida para sediar o Instituto Agrônômico, pelas suas condições econômica, geográfica e histórica, tendo sido o primeiro diretor do estabelecimento que hoje é o principal da América do Sul, no gênero, o Dr. D. W. Dafert, eminente cientista austriaco que, de início, soubera enquadrar os problemas da agricultura de São Paulo sob a cúpula da experimentação agrônômica.

Depois de Dafert diversos técnicos passaram pela administração do estabelecimento científico campineiro, como Gustavo D'Utra, Uchôa Cavalcanti, Max Passon, Lourenço Granato, J. J. Artaud Berthet, Teodureto de Almeida Camargo, Paulo Corrêa de Melo, Joaquim Ferraz do Amaral, Fernando Febeliano da Costa Filho, José Vizioli, Henrique F. G. Sauer, Ismar Ramos, Carlos Arnaldo Krug e, atualmente, José Elias de Paiva Netto, cientistas e administradores que deram o melhor dos seus esforços e ofereceram toda a sua capacidade às questões agrônômicas de São Paulo e do Brasil.

Desde os seus primórdios o Instituto Agrônômico vem apresentando um trabalho hercúleo e patriótico, mas até 1923 suas atividades não eram tão intensas, porque lhe faltavam recursos materiais. Foi a partir de 1924, coincidentemente ao início da administração Teodureto de Camargo, que foi sendo aos poucos re-